

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Há diferenças na intensidade da dor e incapacidade funcional entre homens e mulheres com dor lombar crônica inespecífica?

YARA ANDRADE MARQUES (Yara A. Marques) - UNB - yaraandrade1995@gmail.com, Caroline Ribeiro Tottoli (Caroline R. Tottoli) - UNB, Isabela Costa (Isabela Costa) - UNB, Katharina Mascarenhas (Katharina Mascarenhas) - UNB, Natasha Cyrino (Natasha Cyrino) - UNB, Fernanda Pasinato (Fernanda Pasinato) - UNB, Luisiane de Avila Santana (Luisiane A. Santana) - UNB, Rodrigo Luiz Carregaro (Rodrigo L. Carregaro) - UNB

Introdução. A dor lombar crônica inespecífica (DLCI) é uma condição de grande prevalência na população mundial. A DLCI pode suscitar aumentos na intensidade da dor e na incapacidade funcional, prejudicando a qualidade de vida. Estima-se que as mulheres são mais susceptíveis à DLCI, devido a particularidades anátomo-funcionais e sociais. Deste modo, compreender as diferenças entre homens e mulheres torna-se relevante para o processo de avaliação e intervenção da Fisioterapia. **Objetivo:** Comparar a intensidade da dor e o nível de incapacidade funcional entre homens e mulheres com DLCI. **Método:** Estudo transversal com 31 indivíduos de ambos os sexos (14 homens e 17 mulheres), com idade entre 18 e 50 anos e DLCI a mais de 12 semanas. Estudo aprovado pelo CEP/FCE/UnB (CAAE 68870317.0.0000.8093). A intensidade da dor foi avaliada em centímetros por meio da Escala Analógica Visual (EVA), em uma reta de 10 centímetros (0 ausência de dor e 10, a pior dor possível). A incapacidade funcional (IF) foi avaliada por meio do Questionário Quebec, no qual a pontuação final varia de 0 a 100 (quanto maior o valor, maior o nível de incapacidade). O teste de Kolmogorov-Smirnov confirmou a normalidade dos dados. Aplicou-se teste T independente com processo de Bootstrap de 1000 amostragens para comparar a intensidade da dor e IF entre homens e mulheres. Calculou-se a diferença média (DM); e intervalo de confiança de 95% (IC95%), com significância de 5% ($P < 0,05$). **Resultados.** Verificamos que a intensidade da dor entre homens e mulheres foi de $6,0 \pm 1,8$ (IC95% [4,9; 7,0]) e $6,9 \pm 1,6$ (IC95% [6,1; 7,7]), respectivamente. Entretanto, não foram encontradas diferenças significantes (DM: -0,97, IC95% [-2,3; 0,31]; $P > 0,05$). A IF foi significativamente maior para as mulheres ($33,8 \pm 12,5$; IC95% [28,2; 39,9]) quando comparadas aos homens ($19,4 \pm 9,8$; IC95% [14,2; 25,0]). A comparação da IF apresentou DM de -14,4 e IC95% de [-22,8; -6,03] ($P = 0,001$). **Conclusão.** Verificamos que, apesar da intensidade da dor lombar ter sido similar, a incapacidade funcional foi maior em mulheres. Tais achados reforçam a importância do modelo biopsicossocial e de análises mais detalhadas acerca do prognóstico, tendo em vista uma melhor compreensão das particularidades da DLCI entre homens e mulheres.

Agradecimentos: FAPDF - Auxílio Pesquisa